

ABORDAGEM PIKLER E GESTÃO ESCOLAR: impactos no desenvolvimento profissional.

RESUMO

Este estudo investigou os impactos da abordagem Pikler e da gestão escolar no desenvolvimento profissional de professores da Educação Infantil. O objetivo central foi analisar o desenvolvimento profissional sustentado pelo apoio da gestão escolar que visa a unificação da abordagem Pikler e sua influência na prática pedagógica docente. A metodologia consistiu na realização das pesquisas bibliográfica e de campo, tendo como instrumentos a análise documental, observação e entrevistas. A investigação proporcionou descobertas em relação à aplicação da abordagem em uma instituição de Educação Infantil de tempo integral. Os resultados revelaram que a abordagem e o apoio da gestão escolar são capazes de mudar a prática pedagógica e o comportamento dos docentes, proporcionando uma evolução profissional significativa, que impacta positivamente o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional. Gestão Escolar. Abordagem Pikler.

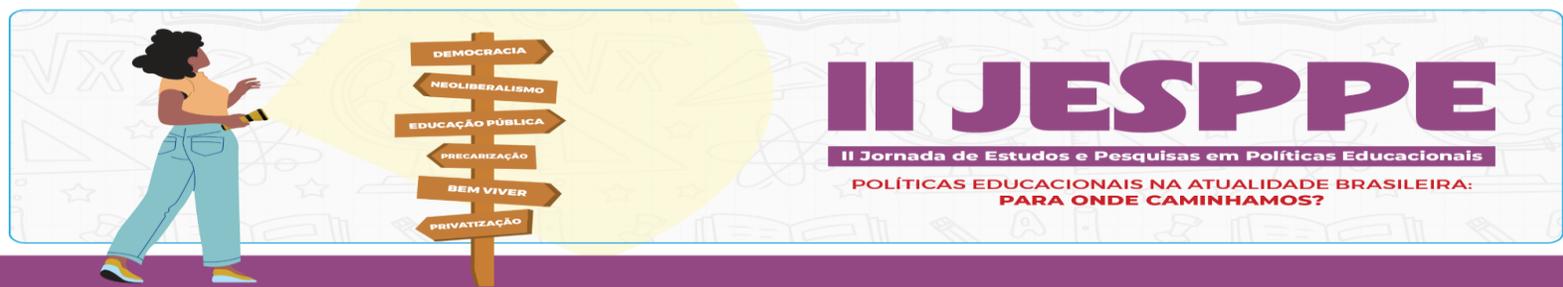
ABSTRACT

This study investigated the impact of the Pikler approach and school management on the professional development of pre-school teachers. The central objective was to analyze the professional development supported by school management aimed at unifying the Pikler approach and its influence on teaching practice. The methodology consisted of bibliographical and field research, using documentary analysis, observation and interviews as instruments. The research provided insights into the application of the approach in a full-time early childhood education institution. The results revealed that the approach and the support of school management are capable of changing pedagogical practice and teacher behavior, providing a significant professional evolution that positively impacts child development.

Keywords: Professional development. School management. Pikler approach.

1 INTRODUÇÃO

Inserir-se em instituições de Educação Infantil, pressupõe a imersão no cotidiano escolar, que abre possibilidades para descobertas sobre o fazer pedagógico a partir de uma abordagem unificada ou diferentes abordagens em um mesmo ambiente. Os diversos contextos favorecem oportunidades investigativas, em que adentrar escolas permite conhecer a realidade educacional e seus entrelaces com o desenvolvimento infantil.



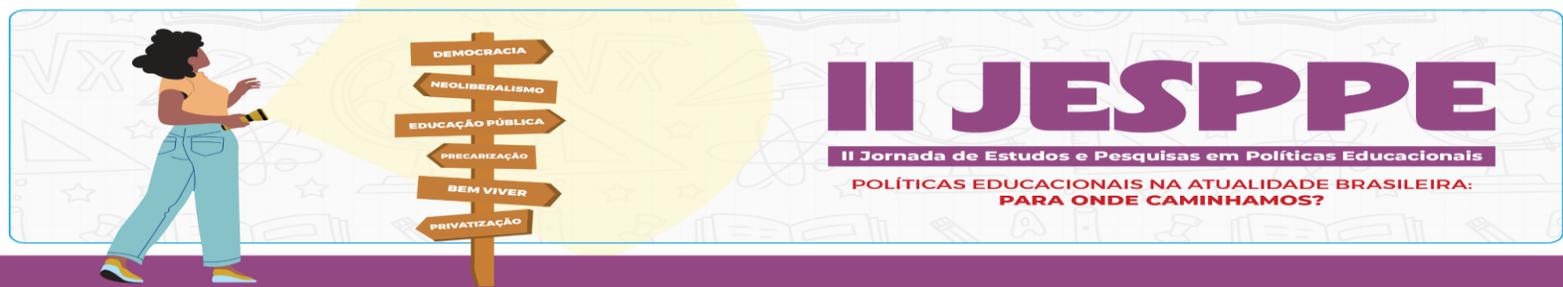
Bebês e crianças têm sido ao longo da história seres cujas concepções variam de acordo com o contexto social, cultural e histórico. Dessa forma, reflexões e investigações a respeito da infância e da educação nessa primeira fase da vida, tornaram-se cada vez mais populares no decorrer dos anos. As diferentes teorias e métodos do desenvolvimento infantil apresentam o processo de aprendizagem das crianças de maneira distinta, o que amplia as possibilidades de investigação dos resultados a partir da compreensão e aplicação de cada uma delas.

A abordagem de Emmi Pikler valoriza a troca de experiências, tanto entre adultos e crianças quanto entre os infantes e seus pares, e possibilita o entendimento de como os adultos podem atuar para favorecer o desenvolvimento infantil pleno. Para tal movimento, é necessário que os educadores tenham escuta e olhar sensível; ou seja, estejam atentos às necessidades das crianças, enxergando-as como atores sociais. Dessa maneira, exige dos agentes educativos, no ambiente escolar, uma mudança de comportamento e crescimento profissional constante.

Portanto, conduzimos essa pesquisa a partir da problemática: em que medida o apoio da gestão escolar visando a unificação da abordagem Pikler influencia a prática pedagógica docente voltada para bebês e crianças bem pequenas no Centro Integral de Educação Infantil - Creche do Centro da rede estadual do Maranhão? Por isso, pretende-se identificar as concepções que são mobilizadas pela equipe docente sobre bebês e crianças bem pequenas, analisar o apoio da gestão em função do engajamento no processo de unificação da abordagem Pikler e explorá-la a partir da contribuição com o desenvolvimento profissional do corpo docente.

Tal pesquisa justifica-se no desejo de compreender mais profundamente o impacto que a abordagem tem no desenvolvimento profissional de professoras/es de instituições de Educação Infantil. Além disso, estimamos contribuir com o levantamento de reflexões e dados que possam ser compartilhados com as/os colegas de profissão e assim ampliar os conhecimentos a respeito da temática. Destacamos as limitações no desenvolvimento e extensão do estudo devido ao tempo curto de inserção na instituição de ensino. Os resultados foram encontrados por meio de pesquisa bibliográfica e de campo e a partir da análise da documentação escolar, observação e realização de entrevistas com a comunidade escolar.

Primeiramente iniciamos com uma apresentação contextualizada do trabalho, que



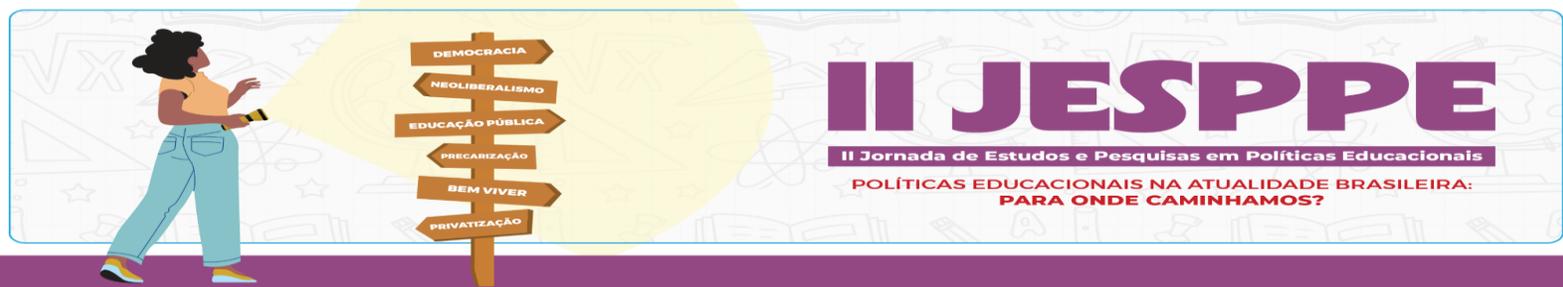
possibilita uma visão global do assunto tratado. Posteriormente iremos tratar da visão dos bebês e crianças como atores sociais e seres de direitos e o impacto dessa perspectiva no processo educacional. Abordaremos em seguida a relação entre gestão escolar e desenvolvimento profissional e para finalizar nosso referencial teórico destacaremos o desenrolar pedagógico a partir da abordagem Pikler. Em seguida, destrincharemos o percurso metodológico da pesquisa e os resultados que encontramos, dando início a uma discussão sobre a temática. Finalizaremos com a revisão sintética dos resultados e da discussão do estudo realizado.

2 BEBÊS E CRIANÇAS COMO ATORES SOCIAIS E SERES DE DIREITOS

Segundo a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), a criança é um ser histórico e de direitos, que nas interações e práticas rotineiras se desenvolve de maneira integral. Sendo assim, organizar o cotidiano escolar de bebês e crianças bem pequenas exige que os espaços e atividades sejam pensados a partir da ótica dos infantes como atores sociais, indivíduos de direitos e produtores de cultura.

No que Pikler (1940) argumenta que práticas cotidianas podem ser educativas ao explicar que a mais simples habilidade adquirida por bebês ou crianças representará não só a aquisição de movimentos ou linguagem mas também de autonomia, interesse e superação de barreiras; Wallon (2008) concorda quando diz que enquanto exploram tudo e todas as maneiras de interagir com o que está ao seu redor desenvolvem pensamentos e habilidades cada vez mais complexos e autônomos. Contudo, Tardos e Szanto-Feder (2018) apesar de concordarem, defendem que para se compreender a complexidade da atividade infantil, é necessário se colocar no lugar delas, que enquanto exploram e interagem com o meio não estão apenas brincando, mas sim vivendo e colocando suas habilidades e emoções em cada ação.

Ao mesmo tempo, Almeida e Melim (2019) afirmam que durante o desenvolvimento infantil os adultos têm papel fundamental, pois será responsabilidade deles criar condições para o desenvolvimento de crianças de 0 a 3 anos de idade. Tais argumentos se assemelham às concepções de Falk (2004) quando diz que compreender de maneira inteligente as necessidades infantis,

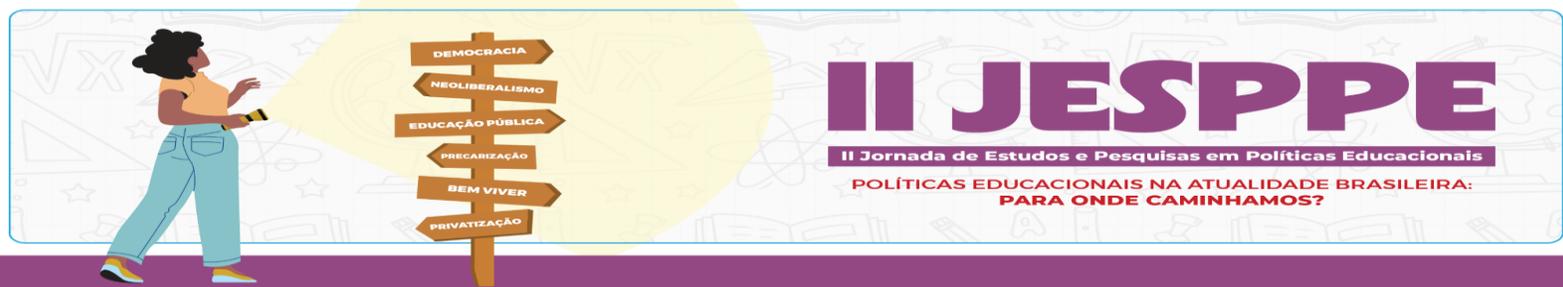


permitirá a criação de situações de aprendizagem e experiências significativas.

Nesse sentido, acreditamos que um olhar sensível e atento às crianças possibilita a criação e organização de espaços e momentos de aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento infantil de maneira respeitosa e rica. Dessa maneira, ao se referir às instituições de Educação Infantil, a comunidade escolar tem função importante no planejamento e manutenção de espaços seguros e carregados de oportunidades educativas, sendo necessário levar em consideração os interesses e singularidade dos infantes, além de compreender que os cuidados diários são práticas educativas, uma vez que Sagastui, Herráne Anguera (2020, p. 3) também assumem essa posição quando dizem que *“the management of the daily care routines and the free play episodes is adapted to every child, and the circumstances of the moment, which would ensure children’s basic psychological needs are covered”*.¹

Destarte, o inter-diálogo entre esses autores com respeito à temática, nos leva a uma posição de reflexão quanto a três aspectos principais: 1) a visão de bebês e crianças bem pequenas como atores sociais; 2) o papel dos adultos no desenvolvimento infantil e 3) os espaços educativos em instituições de Educação Infantil. Nesses termos é imprescindível ter em conta a capacitação dos adultos envolvidos nas práticas educativas diárias das crianças, principalmente no ambiente escolar, pois “[...] o princípio que orienta ação do profissional que atua junto às crianças é de reconhecimento e valorização do desenvolvimento autônomo. Desse modo, é fundamental criar as circunstâncias propícias para que as crianças possam viver em espaços formais plenamente a infância” (Almeida; Melim, 2019,p.107). Assim, na medida em que se faz necessária uma prática pedagógica orientada e fundamentada pela compreensão e respeito às crianças como sujeitos de direitos, exige-se a criação de contextos formativos para preparar e capacitar os profissionais envolvidos no processo educativo de bebês e crianças.

¹ “a gestão das rotinas de cuidados diários e dos episódios de brincadeira livre é adaptada a cada criança, e às circunstâncias do momento, o que garante a satisfação das necessidades psicológicas básicas das crianças.” (tradução nossa)

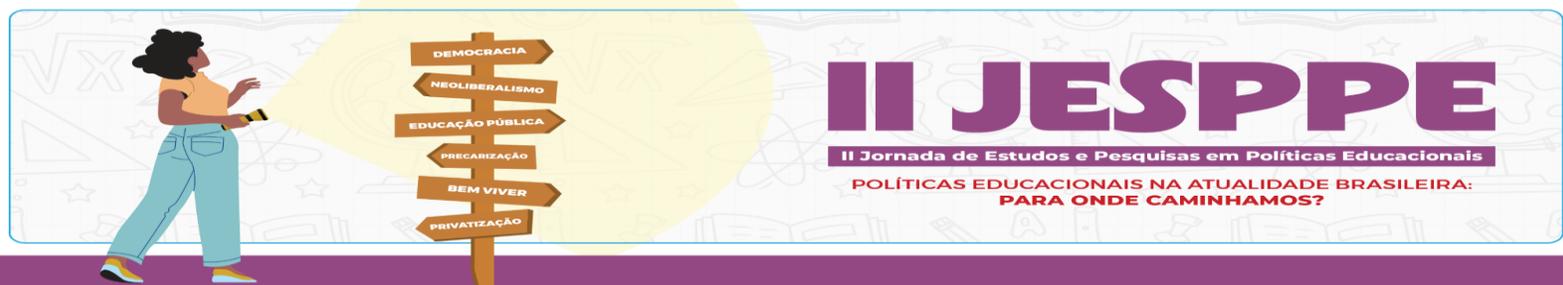


3 GESTÃO ESCOLAR E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORAS NA MODALIDADE DE TEMPO INTEGRAL

A gestão escolar, dentro do contexto educacional atual desempenha um papel primordial na qualidade da educação. Uma escola comprometida com o desenvolvimento pleno das crianças que a frequentam deve envolver uma boa gestão de recursos, infraestrutura adequada, práticas pedagógicas condizentes com a realidade educacional, além da formação e capacitação dos educadores. Não há como negar a importância do desenvolvimento profissional de professoras/es para o delineamento da educação escolar, uma vez que “[...] é na interseção entre a administração escolar e a prática docente que se desenharam contornos da qualidade educacional” (Fernandes *et al.*, 2024, p. 4). Nesse sentido, é imprescindível analisar a contribuição da gestão no processo de capacitação profissional docente.

Se Fernandes *et al.* (2024), dizem que ultimamente tem acontecido uma evolução no entendimento da gestão escolar, em que não é mais vista apenas sob a ótica de um processo administrativo, mas também como elemento essencial no desenvolvimento de práticas educativas que correspondam às necessidades da sociedade; Lima (2009) concorda quando afirma que as políticas educacionais implementadas nas últimas décadas mudaram significativamente a compreensão do papel do/a gestor/a escolar, exigindo que tenham uma capacidade de inovação e adaptação ao lidar os desafios emergentes das mudanças sociais.

Por outro lado, Lück (2007) argumenta que os paradigmas de gestão educacional não influenciam apenas a estrutura organizacional da escola, mas também, o processo de ensino e de aprendizagem; ou seja, as escolhas feitas pelas/os gestoras/es impactarão a prática pedagógica, o desenvolvimento profissional das/os professoras/es e por consequência a qualidade educacional. Esses argumentos se assemelham às concepções de Libâneo (2007), ao afirmar que a gestão escolar precisa compreender as necessidades específicas da comunidade, para que assim possa adaptar as teorias de gestão para realidade educacional vivenciada. Nesses termos, acreditamos que a educação exige das/os gestoras/es uma postura democrática, incentivando e criando possibilidades para que todos os envolvidos e beneficiados com o processo educacional possam participar das decisões que envolvem o processo educacional.



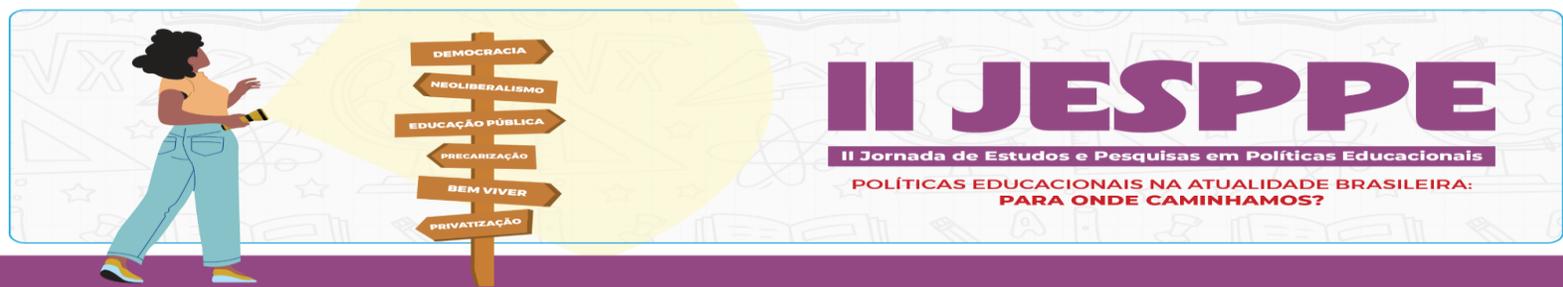
Ao mesmo tempo, uma educação em tempo integral cujo objetivo é promover uma educação integral; ou seja, que abranja todas as instâncias do desenvolvimento humano; intelectual, física, social, emocional, política e cultural exige revisão, aprimoração e reflexão crítica constante. Dessa forma, gestão democrática na Educação Infantil na modalidade de tempo integral configura-se como um contexto ainda mais desafiador que o habitual, pois se a prática pedagógica, envolvimento da comunidade e investimento na capacitação profissional não estiver em constante revisão e reflexão, a escola se tornará apenas um depósito de crianças sem uma finalidade educativa significativa.

Portanto, isso nos leva a refletir sobre: uma gestão democrática na Educação Infantil; o apoio das/os gestoras/es ao desenvolvimento profissional de professoras/es e a organização dos espaços e práticas educativas na Educação Infantil em tempo integral. Isto posto, é indispensável ter em conta a frequência com que ocasiões e espaços têm sido disponibilizados às/aos docentes, dentro e fora do ambiente escolar, para se desenvolver profissionalmente, a hora de analisarmos a prática pedagógica dentro de uma instituição de Educação Infantil, haja vista que as/os gestoras/es escolares podem facilitar o desenvolvimento profissional de professoras/es e estabelecer uma cultura de formação e aprendizado contínuo na instituição. Dessa forma, o desenvolvimento dos agentes educativos não será apenas incentivado, mas também, celebrado por toda comunidade escolar e local, o que contribui com uma educação de qualidade e um ambiente educacional gratificante e dinâmico para todos os envolvidos (Fernandes *et al.*, 2024).

4 ABORDAGEM PIKLER E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ao longo dos anos a visão acerca da educação da criança mudou bastante, caminhou entre apenas o cuidar assistencialista de crianças em vulnerabilidade social e o educar, em contrapartida, sendo algo oposto; com a relação entre infante e professora sendo algo apenas mecanizado, o que impede de ver a criança de forma individualizada, como um ser único. Mas, entendemos que essa visão evoluiu significativamente, hoje o cuidar e o educar podem ser vistos como conceitos que caminham juntos de forma indissociável, ou seja, não são conceitos isolados e separados.

Nesse sentido, discutiremos a perspectiva humanizadora da médica pediatra Emmi Pikler,



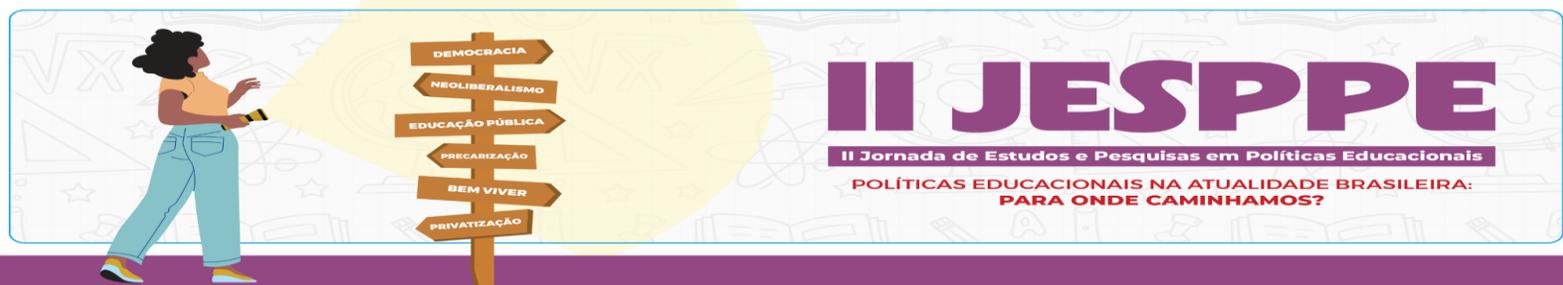
nascida em 1902 em Viena, na Áustria. Em 1932 se mudou para a Hungria onde começou seus atendimentos em consultório particular em Budapeste e logo se tornou conhecida por sua preocupação e cuidado com o desenvolvimento físico e psicológico das crianças. Não muito tempo depois assume a direção do Instituto Lóczy e muda a forma de cuidado com as crianças, atribuindo um olhar de respeito e mostrando a importância do cuidado e vínculo do bebê com o adulto e, para que esse cuidado seja adequado, é necessária uma prática pedagógica que seja referência.

A criança só pode tomar consciência de sua integridade individual e de sua identidade pessoal se tudo o que ocorre acontece dentro de um contato, de um intercâmbio real que lhe permite tomar consciência da pessoa que lhe cuida. (Falk, 2018, p. 181)

Dessa forma, o papel do adulto de referência é primordial nesse momento, pois os primeiros laços criados fora do ambiente familiar são aqueles concebidos na creche, com a figura primária nesse ambiente que é a professora. É depois dessa relação estável que a relação secundária (com a creche), se forma e ela consegue explorar o ambiente de forma segura. Assim, é necessária uma prática pedagógica que valorize e respeite sua singularidade, e tenha um olhar atento às necessidades dos bebês. Conforme afirma, Buss-Simão e Rocha (2017) as orientações educativas e curriculares precisam exercer o paralelo de conhecer as crianças, observá-las, analisá-las e atribuir essa conta aos indivíduos que são responsáveis pela ação pedagógica. A abordagem Pikler conta com quatro princípios básicos para o cuidado dos bebês e crianças bem pequenas nos espaços coletivos como as creches, que são uma base para os que se inspiram nela, são elas:

- A valorização positiva da atividade autônoma da criança, baseada em suas próprias iniciativas;
- O valor das relações pessoais estáveis da criança – e dentre estas, o valor de sua relação com uma pessoa em especial – e da forma e do conteúdo especial dessa relação;
- Uma aspiração constante ao fato de que cada criança, tendo uma imagem positiva de si mesma, e segundo seu grau de desenvolvimento, aprenda a conhecer sua situação, seu entorno social e material, os acontecimentos que a afetam, o presente e o futuro próximo ou distante;
- O encorajamento e a manutenção da saúde física da criança, fato que não só é base dos princípios precedentes como também é um resultado da aplicação adequada desses princípios (FALK, 2011, p.28).

Esses aspectos são basilares para a organização da vida das crianças e do ambiente



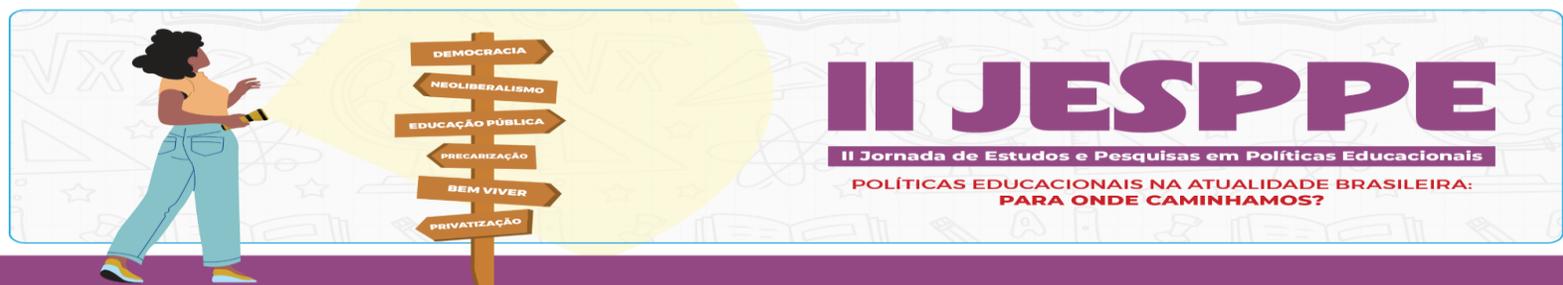
educacional, pois são pensados para a educação na coletividade. Como afirma Fochi, Carvalho e Drechsler (2016), cada vez mais cedo as crianças estão na coletividade das creches por conta das necessidades da sociedade, por isso é preciso que elas sejam tratadas como sujeitos em sua totalidade, com o respeito ao seu momento de higiene, de banho, de alimentação, apesar da quantidade de crianças na mesma sala. Todas apresentam necessidades básicas, no entanto, cada criança como um indivíduo, possui uma maneira única e específica de absorver e aprender e às vezes pode ser diferente da forma que lhe é conferida.

Nesse ínterim, as práticas pedagógicas das creches precisam incidir nos processos de desenvolvimento ainda não consolidados, favorecendo novas conquistas psicológicas, sendo planejadas a partir do nível de desenvolvimento visando os objetivos ainda não alcançados. Segundo Vygotsky, Luria e Leontiev (1988, p.111), “existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem”; ou seja, o adulto de referência precisa focar nas habilidades que gostaria que fossem adquiridas pelas crianças. As educadoras precisam ter clareza de que estão se esforçando para o bem estar e o desenvolvimento pleno da criança e que esse esforço não segue um modelo tradicional.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento do estudo se iniciou na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, onde a supervisora docente do Estágio em Gestão e Organização da Educação Infantil e Ensino Fundamental, nos preparou para a inserção no campo de estágio. Após os primeiros encontros passamos a frequentar o Centro Integral de Educação Infantil - Creche do Centro nos dias de quinta feira, no turno vespertino, dando início à pesquisa de campo, que é um tipo de pesquisa que exige do sujeito inserir-se onde o fenômeno aconteceu ou está acontecendo para ter contato direto com a população estudada e “[...] reunir um conjunto de informações a serem documentadas” (Gonçalves, 2001, p. 67).

O Centro Integral de Educação Infantil - Creche do Centro, da rede estadual do Maranhão, localiza-se no bairro do Centro, no município de São Luís - MA. Funciona em tempo integral, com 2 Berçários (crianças de 1 ano), duas Creches I (crianças de 2anos) e duas Creches II (crianças de



3 anos). A instituição conta com 3 docentes por turma, 3 gestoras, equipes de bem-estar, limpeza, cozinha e portaria.

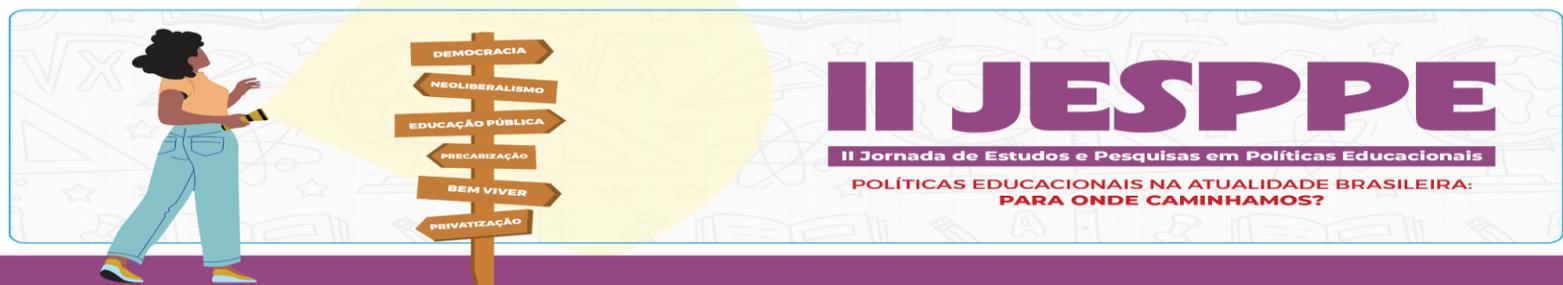
Para fundamentar teoricamente o estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que é aquela feita a partir dos conhecimentos obtidos por meio de pesquisas anteriores, na mesma área ou em áreas semelhantes àquela na qual o estudo está situado. As diversas fontes consultadas por um pesquisador orientam a construção de suas próprias ideias e hipóteses e contribui com a credibilidade de seus argumentos, pois “utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados” (Severino, 2007, p. 122).

Com o objetivo de delimitar o campo de pesquisa, daremos ênfase às informações levantadas durante a observação e entrevistas realizadas com 6 professoras e 2 gestoras da Creche. Os sujeitos da pesquisa serão identificados por meio de nomes fictícios para preservar sua privacidade. A definição dos sujeitos da pesquisa foi determinada pela possibilidade de investigar qual entendimento as professoras possuem a respeito de crianças e bebês, entender como a gestão escolar contribui com a unificação da abordagem Pikler e como ambas beneficiam o desenvolvimento profissional docente.

QUADRO 1: Amostra do universo e sujeitos da pesquisa

UNIVERSO	CARGO	SUJEITO
Centro Integral de Educação Infantil -Creche do Centro (rede estadual do MA)	Gestora Geral	Margarida
	Gestora do Administrativo-Financeiro	Violeta
	Professora	Girassol
	Professora	Tulipa
	Professora	Rosa
	Professora	Jasmin
	Professora	Lavanda
	Professora	Narciso

FONTE: elaborada pelas autoras (2025)



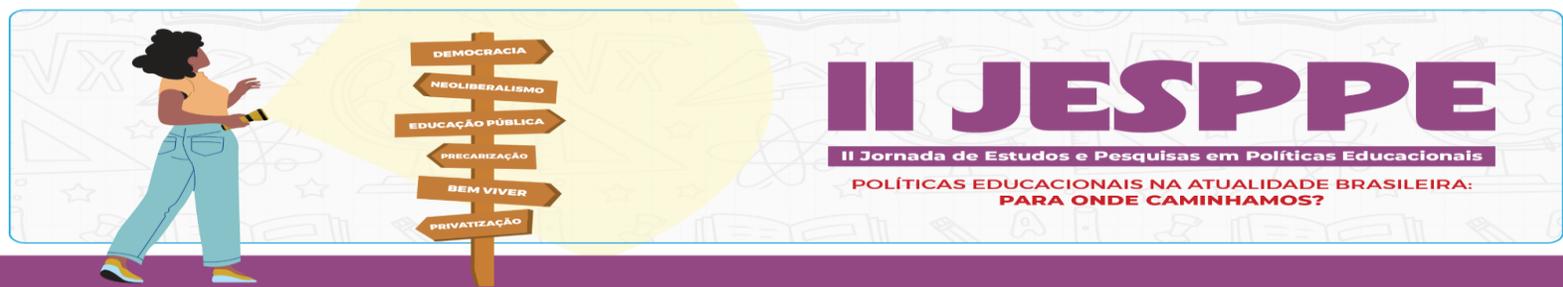
Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram análise documental, observação e entrevistas. A análise de documentos é “[...] um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009,p.5) e foi indispensável para conhecermos mais detalhadamente a rotina escolar da Creche, o desenrolar pedagógico e a relação que é estabelecida entre todos os agentes educativos da comunidade escolar e local. Sendo assim, configurou-se como um importante instrumento para responder os questionamentos levantados.

A importância da observação se apresenta na possibilidade do/a pesquisador/a constatar a veracidade de fatos e hipóteses estando inserido diretamente no campo onde o fenômeno ocorre ou ocorreu, “[...] os fatos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação. Desse modo, a subjetividade, que permeia todo o processo de investigação social, tende a ser reduzida” (Gil, 2008, p. 100). É um instrumento indispensável para se perceber a influência da abordagem Pikler na prática pedagógica e no desenvolvimento profissional, além de permitir que se analise o apoio que a gestão fornece ao corpo docente.

A entrevista acontece por meio da interação entre o/a pesquisador/a e os sujeitos da pesquisa, essa dinâmica permite a coleta de dados relevantes para a investigação. Sendo assim, “a entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (Gil, 2008, p.109). Dessa maneira, realizar entrevistas é relevante para se identificar as concepções sobre bebês e crianças mobilizadas pelas professoras, compreender o reflexo da abordagem na prática docente e como percebem o apoio gestor no cotidiano escolar.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Frequentar o Centro Integral de Educação Infantil - Creche do Centro foi uma experiência muito significativa. Na rede estadual do Maranhão apenas duas instituições públicas trabalham a abordagem Pikler e dentre elas está a Creche. O primeiro contato representou uma quebra com a realidade educacional que até então tínhamos vivenciado, com uma proposta desconhecida e pouco



trabalhada nas instituições do estado. Todavia, ao mesmo tempo despertou a curiosidade de conhecer e explorar mais a respeito do viver pedagógico na Educação Infantil, sob a ótica da abordagem de Emmi Pikler.

A partir da segunda semana tivemos contato direto com ambas as gestoras, oportunidade em que analisamos a documentação escolar e pudemos conhecer detalhadamente o trabalho pedagógico e a rotina escolar da Creche por meio de documentos que foram disponibilizados para o manuseio e estudo. Ao mesmo tempo, tivemos a oportunidade de questionar sobre o cotidiano da escola e a relação com as famílias. Foi relatado um receio inicial por parte da comunidade local sobre a proposta da escola, por isso são realizadas formações para que as famílias compreendam a abordagem e se sintam mais seguras. Devido a estarmos presentes na Creche somente no turno vespertino, não pudemos ter contato com a gestora pedagógica da escola, apesar dela disponibilizar os materiais pedagógicos utilizados, o que representou uma limitação em nosso estudo.

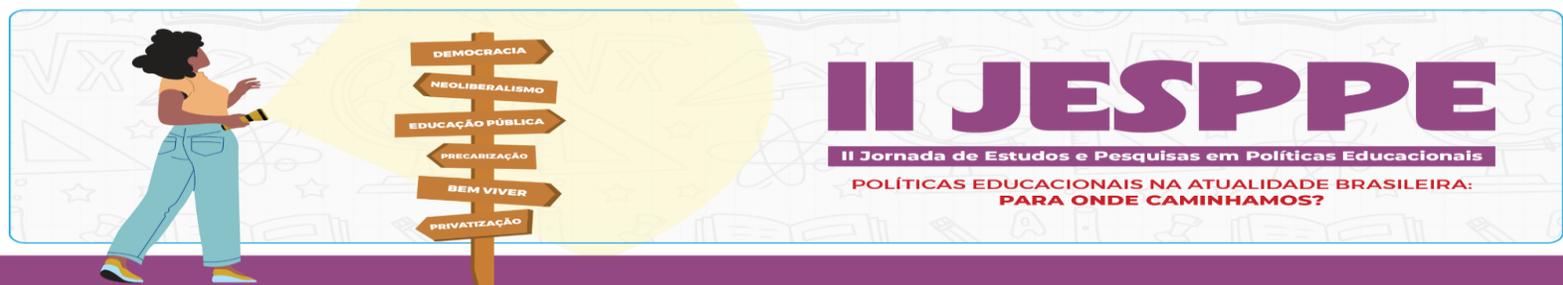
Na terceira semana ficamos nas salas referências, onde tivemos a oportunidade de observar os espaços montados dentro das salas, a rotina das crianças e a relação entre elas e as professoras. Foi possível perceber uma interação respeitosa e de carinho entre professora e criança, em que as docentes permitem que as crianças realizem as atividades e resolvam conflitos de maneira autônoma, intervindo, quando necessário, sempre atentas às necessidades dos infantes, o que demonstra o olhar e a escuta sensível, muito ressaltados na abordagem Pikler e que se refletem no comportamento das crianças. Em um momento de brincadeira duas crianças queriam o mesmo objeto e uma terceira interveio dizendo:

Criança 1 - Você sabe que não pode tomar, você tem que pedir por favor, e se ela deixar você pega.

Criança 2 - Pode me dar, por favor?

Criança 3 – Sim

E assim evitaram um conflito através da mediação de um colega da mesma idade, reflexo do diálogo constante que as professoras têm com os pequenos. Dessa forma, ficou evidente o reflexo que uma educação respeitosa e que enxergue os bebês e crianças como atores sociais e seres de direitos tem na promoção do desenvolvimento integral dos pequenos, abrangendo as dimensões do seu crescimento: emocional, social e intelectual.

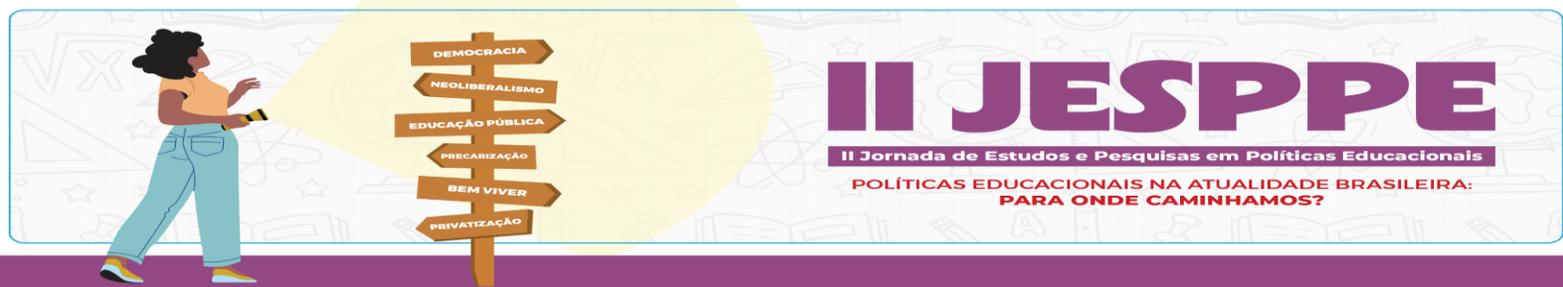


Da quarta semana em diante passamos a conhecer mais a fundo os setores da escola, realizando entrevistas com os funcionários, dentre eles algumas professoras. Foi o momento de questionar sobre formação, tempo atuando na área da educação, como chegaram na creche, e suas opiniões sobre a abordagem Pikler, entre outros questionamentos indispensáveis para alcançar os objetivos da pesquisa. Quando questionadas sobre o que mais as inspirava na abordagem elas deram destaque ao respeito e a autonomia das crianças e em como seus interesses são levados em consideração inclusive no momento de se organizar os contextos.

A partir dessas e das demais respostas foi possível perceber quais concepções a respeito dos bebês e crianças são mobilizadas pela equipe docente; são atores sociais e seres de direitos que merecem e devem ser escutados e observados de maneira sensível, tendo seus interesses levados em conta, para que assim seja possível proporcionar a eles a melhor experiência educativa. Sendo assim, percebemos a forte influência da abordagem na prática pedagógica e na mudança de comportamento das docentes, que se estende até mesmo para além dos muros da Creche e adentra a vida pessoal das profissionais, o que demonstra o impacto positivo que Emmi Pikler trouxe para as práticas educativas realizadas com e por bebês e crianças bem pequenas.

A gestão escolar da creche do centro é composta por um trio gestor (gestão geral, gestão pedagógica e gestão administrativo-financeira) que engaja a equipe pedagógica por meio de formações que são chamadas de paradas pedagógicas e acontecem de forma mensal. Nesse dia as crianças não vão à creche e são avisadas antecipadamente desde o momento da matrícula sobre a necessidade que a creche tem de ter um momento para alinhamento uma vez a cada mês. Através desses momentos, a gestão alinha o que precisa, atualiza sobre mudanças ou avanços, fortalece a visão a respeito da abordagem e unifica toda a equipe, pois não somente o corpo docente, mas como a portaria, limpeza, cozinha, toda a equipe que compõe a Creche do Centro, todos são incluídos na formação.

Além das formações que são oferecidas, a gestão se mostra presente no cotidiano escolar, mostrando apoio às professoras visitando as salas com frequência, oferecendo suporte e comunicação acessível, dando autonomia com relação às propostas que surgem a partir da abordagem. Ao mesmo tempo, auxiliando os pais com demandas e reforçando a visão que a creche



carrega através de atitudes que respeitem a criança da mesma forma que respeita a opinião de um adulto, fazendo assim com que a abordagem não fique apenas na escola, mas que chegue até as famílias.

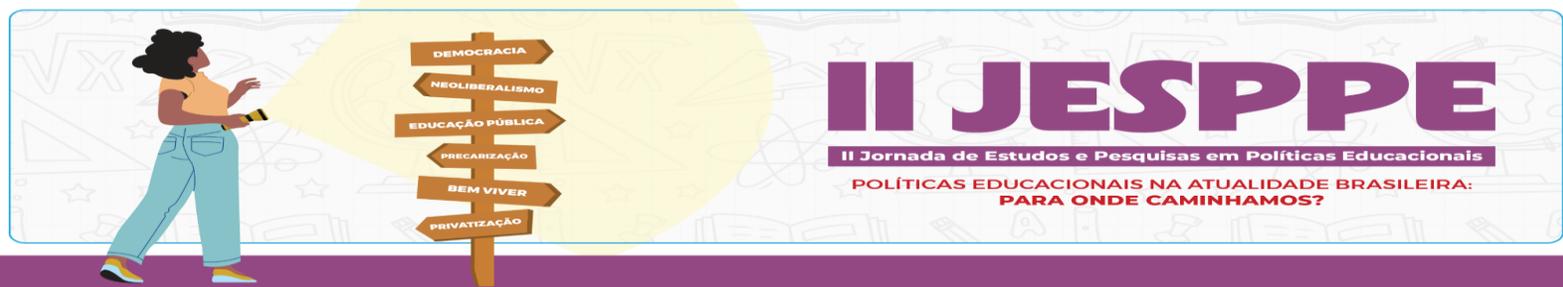
Assim também, as professoras vivem de forma intensa a abordagem no seu cotidiano tornando algo natural, entendendo as crianças como seres de direitos, vontades e que devem ser respeitadas e ouvidas. Dessa maneira, o fazer pedagógico não se torna pesado, uma vez que as professoras já desconstruíram suas concepções de criança e compreenderam o impacto que a abordagem Pikler tem na vida dos infantes, tornando-as confiantes, capazes de resolver conflitos, pensantes e autônomas. Pois, como na fala de “Girassol” a respeito de como elas agem com relação aos conflitos, se há intervenção, ela falou: “Não há intervenção, nada é imposto. Nós deixamos os conflitos, se necessário conversamos e tentamos negociar e entendemos o choro de frustração. Não há julgamento com relação à atitude delas”.

Na vivência da creche foi possível perceber o quanto a abordagem Pikler contribuiu para o desenvolvimento profissional e até pessoal, pois segundo as próprias falas a abordagem é como uma mudança de vida, as crianças são compreendidas, ouvidas, abraçadas e respeitadas não somente dentro do ambiente escolar, mas em todos os lugares, inclusive com os filhos, sobrinhos, afilhados, etc. O respeito à criança como indivíduo é de forma geral e é impossível limitar esse respeito às paredes da creche.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, ficou evidente a relevância que a abordagem Pikler tem no contexto da Educação Infantil, especialmente, no desenvolvimento profissional das docentes, na prática pedagógica e no impacto da gestão escolar. Ademais, ressaltou como é essencial a valorização da escuta sensível e da interação respeitosa com bebês e crianças bem pequenas, reafirmando a necessidade de se ter um olhar atento às suas necessidades e direitos e reconhecê-los como atores sociais ativos em seu próprio processo de aprendizagem.

Assim sendo, os resultados apontaram que a unificação da abordagem Pikler através da ação direta da gestão com o envolvimento da equipe escolar favorece a formação das professoras



e a construção de um ambiente educacional mais alinhado aos princípios da metodologia. No entanto, a pesquisa também destacou desafios, como o tempo limitado de inserção na instituição, que restringiu a amplitude da análise e a não oportunidade de contato direto com a terceira gestora, que compõe o trio, responsável pela gestão pedagógica.

Por fim, esta pesquisa contribui para ampliar reflexões sobre a importância da abordagem Pikler na Educação Infantil, sobre como a gestão escolar pode atuar no fortalecimento de práticas pedagógicas, transformando esta ação e a vida de todos aqueles que vivem no ambiente escolar. Demonstrando que a abordagem não precisa se limitar às paredes da escola, mas que pode transpor, alcançar e ensinar todas aquelas e aqueles que convivem com crianças, mostrando que são indivíduos com direitos, que merecem e devem ser ouvidos, acolhidos e principalmente respeitados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, O. A.; MELIM, A. P. G. A abordagem de Emmi Pikler: olhares sobre contextos educativos para bebês e crianças pequenas. **Revista Entre ideias: educação, cultura e sociedade**, v. 8, n. 2, 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº5**, de 17 de Dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009a.

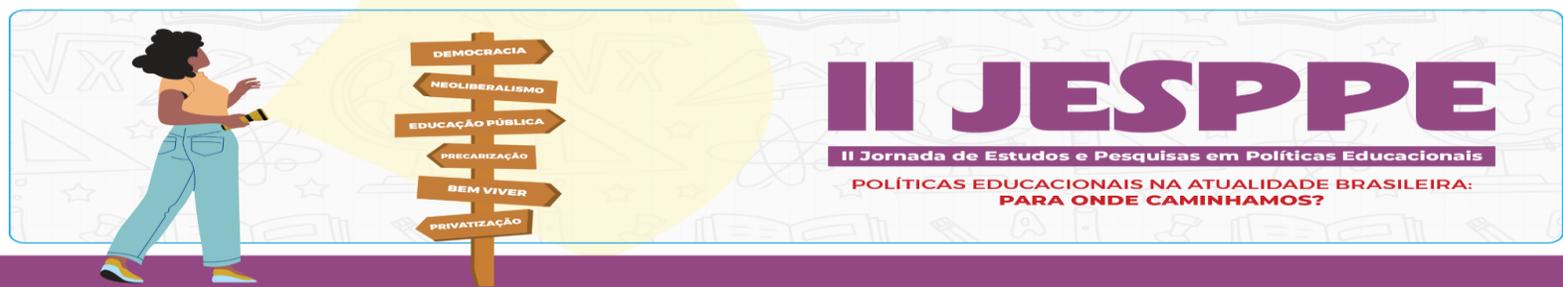
BUSS-SIMÃO, M.; ROCHA, E. A. C. Nota crítica sobre a composição de pedagogias para a educação infantil. Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 83-93, set./dez. 2017.

FALK, J. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

FALK, Judit. **Lóczy cumple cuarenta años**. In: HER-RAN, Elena. Claves de La Educación Pikler-Lóczy: compilación de 20 artículos escritos por sus creadoras, Budapest, 2018

FALK, Judit. (Org.). **Educar os Três Primeiros Anos, a experiência de Lóczy**. 2. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2011.

FERNANDES, A. B.; LIMA, A. G. da C.; DAMASCENO, E.; GIAROLA, F. F.; LEITE, J. C.; PEREIRA, J. A.; ALBUQUERQUE, P. H. A.; NARCISO, R.; PIRES, W. A. da S. Desenvolvimento profissional dos professores: uma prioridade na gestão escolar. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21,



n. 2, p. e2784,2024.DOI:10.54033/cadpedv21n2-070.Disponível em:<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2784>. Acesso em: 5 mar. 2025.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

LIMA, P. G. Reestruturação produtiva, reforma do Estado e políticas educacionais no Brasil. In: Simpósio Internacional O Estado e as Políticas Educacionais no Tempo Presente,5.,2009, Uberlândia. **Anais**. Uberlândia: UFU, 2009.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MIRANDA, MariaIrene. Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica. **EnsinoemRe-vista**, v.13,n.1,p.7-28,2005.

GARCIA, Teise O. (Org.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008. p.11-38

PIKLER, E. **What Can Your Baby Do Already?** Hungary. English translation, Sensory Awareness Foundations - Winter 1994 Bulletin. 1940.

SAGASTUI, J.; HERRÁN, E.; ANGUERA, M. T. Uma observação sistemática de educadores da primeira infância acompanhando a brincadeira livre de crianças pequenas na creche emmipikler: comportamentos instrumentais e seu valor relacional. **Frontiers in Psychology**, v. 11, p. 1731, 2020.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C.D.; GUINDANI,J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul., 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ªedição.SãoPaulo:Cortez,2007. 304 p. Tardos, A., and Szanto-Feder, A. (2018). **Qué es la autonomía desde la primera edad? [What's autonomy from the early ages?]**,in *Claves de la Educación Pikler-Lóczy. Compilación de 20 Artículos Escritos por sus Creadoras*, ed. E. Herrán (Budapest:Asociación Pikler-Lóczy de Hungría), 2018, 73–87.

WALLON, H. **La Evolución Psicológica del Niño [The Psychological Evolution of The Child]**. Crítica: Barceloa. 2008.